



Uma percepção através do estágio supervisionado: a alfabetização ecológica aplicada a educação infantil

29

A perception through the supervised internship:
ecological literacy applied to early childhood education

Letícia Nunes de Carvalho

Discente do Curso de Graduação em Geografia do Instituto de Geografia da
Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista PET MEC.

E-mail: lenunes16@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho busca apresentar um exemplo empírico de aplicação eficiente da Educação Ambiental em uma escola da rede privada de ensino em Uberlândia-MG a partir de observações realizadas pela discente durante a prática de estágio supervisionado I, disciplina obrigatória para a formação docente do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Geografia. Formação docente.

Abstract:

The present work seeks to present an empirical example of an efficient application of Environmental Education in a private school in Uberlândia-MG based on observations made by the student during the practice of supervised internship I, a mandatory subject for teacher training in graduation in Geography from the Universidade Federal de Uberlândia.

Keywords: Environmental education. Geography . Teacher training



Introdução

A educação ambiental pode ser considerada recente tendo em vista o longo período de exploração de recursos naturais efetuados pelo homem, Patrick Geddes em 1915 inicia as discussões que dariam a origem à educação ambiental ao compartilhar suas reflexões a respeito da qualidade ambiental no meio urbano. Nesse momento os objetos de estudo da educação ambiental eram jardins e as residências do meio urbano, uma abordagem voltada a estética das cidades. Ainda nesse período Geddes compreendia que essa abordagem era superficial por desconectar o aluno ao meio natural, além de repassar um conhecimento fragmentado, desse modo os alunos não compreenderiam a complexidade do assunto.

A educação ambiental evoluiu bastante nesses mais de cem anos pós as reflexões de Geddes, muito em razão do aprofundamento dos danos ambientais causados pelo grande aumento populacional, desenvolvimento da indústria, agricultura, atividades extrativistas, entre outros. Além disso a publicação de livros como: "Primaveira Silenciosa" de Rachel Carlson em 1962, "Antes Que a Natureza Morra", de Jean Dorst em 1965, grandes conferências e tratados tratando as questões ambientais em âmbito global de modo diplomático evidenciaram a importância da educação ambiental.

No Brasil, a educação ambiental é tratada no desde 1981 através Política Nacional de Meio Ambiente, que aborda a educação ambiental como uma ferramenta que propicia a capacitação e interação ativa na defesa do meio ambiente, devendo estar presente em todos os níveis de ensino. A Constituição de 1988 se mostrou inovadora na época por dedicar um capítulo próprio para o meio ambiente, onde propõe a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Em 1997, o Ministério da Educação pública o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) Meio Ambiente e Saúde referente a o ensino fundamental 1 e 2 onde o tema deveria ser tratado de forma transversal de forma que venha a:



[...] Eleger a cidadania como eixo vertebrado da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e as decisões que os favoreçam. Isto refere-se a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva. Uma pergunta deve ser então respondida: as áreas convencionais classicamente ministradas pela escola, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, não são suficientes para alcançar esse fim? A resposta é negativa.

Em 1999 a Política Nacional de Educação Ambiental é criada, onde o objetivo é o desenvolvimento do comprometimento social por vínculos a serem criados por via da ética, educação, trabalho e práticas sociais.

Ainda assim, na educação seja infantil até o ensino médio, apesar de ser estabelecido por lei e estar presente no PCN, as escolas por vezes derrapam na aplicação da educação ambiental, cometendo os mesmos erros identificados por Patrick Geddes a sem anos atrás, parte disso se deve ao fato que a escola como a compreendemos não mudou muito desde então.

A dificuldade em se tratar de forma adequada e eficiente o tema também é decorrente da formação do docente, como Ab'Saber apontou em 1993 onde apontou em seu artigo “ As universidades brasileiras na (Re)conceituação da Educação Ambiental”, o autor aponta a necessidade de uma revisão no sistema educacional, um conhecimento profundo da sociedade e da estrutura que a comporta atrelado a educadores com boa formação intelectual e dotados de consciência intelectual, assim sendo capazes reformular comportamentos e recriar valores.

Tendo esse panorama, o seguinte artigo busca apresentar um exemplo empírico de aplicação eficiente da Educação Ambiental em uma escola da rede privada de ensino em Uberlândia-MG. Nesse caso a escola começa a abordar o tema desde a educação infantil até o ensino fundamental II, indo desde a infraestrutura da escola e moldando comportamentos que são valorizados pela educação ambiental. A experiência onde foi possível constatar esses elementos da educação ambiental foram provenientes do estágio supervisionado I, concluído no primeiro semestre de 2018 pela própria autora, o estágio supervisionado vem



como uma etapa essencial da formação do futuro docente. Assim, os aspectos de forma mais crítica quanto a educação ambiental e como a mesma foi implementada na escola só foram possíveis por meio da organização de uma disciplina de educação ambiental na escola e isso ocorreu apenas um ano e meio depois da experiência do estágio.

Desenvolvimento

O estágio supervisionado I é o primeiro passo para a formação do professor por ser a primeira experiência em sala de aula, ainda que não seja de forma prática, lecionando, é formado o primeiro contato com a escola. O contato com a educação infantil, ainda que licenciados não trabalhem com alunos dessa fase, é importante para que se compreenda o percurso que se faz até que o aluno chegue nas fases do fundamental dois e ensino médio.

O exemplo empírico deste artigo é a vivência de estágio supervisionado no Centro Pedagógico Metta, Uberlândia – MG, a diretora e fundadora Iara de Carvalho Silva, que atua na área da educação por mais de 40 anos trouxe questões pertinentes para a compreensão da profissão docente. A escola é privada e atende educação infantil, fundamental um e dois primeiros anos do fundamental dois, tendo um número limitado de alunos. O centro pedagógico se situa em Vinícius de Moraes, Nº 40, bairro Santa Rosa, Uberlândia - MG.

As relações com a Educação Ambiental começam primeiramente pela infraestrutura da escola, a presença de plantas, árvores e demais ornamentações naturais é presente em toda escola, desde a recepção até a quadra esportiva, árvores foram plantadas no interior e exterior da escola, sendo algumas frutíferas. A escola dispõe de uma horta e de uma área verde gramada e ornamentada. Outro diferencial é a presença de animais na escola, há um viveiro onde há galinhas e cabras, o espaço é devidamente cercado e os animais são muito bem cuidados.



Imagem 01. Viveiro de animais no Centro Pedagógico

Fonte: CARVALHO, L.N.



Imagem 02. Parquinho

Fonte: CARVALHO, L.N.

A forma como a escola utiliza seu espaço define a vivência do aluno, é nesse ponto que a escola aplica muito bem a educação ambiental.

A escola começa a implementar a relação do aluno com a natureza desde a educação infantil, a postura é defendida pela diretora que considera importante pela quantidade de alunos que vivem em apartamentos e casas sem área verde e logo quase nunca entram em contato com o ambiente natural. É



nesse ponto em que a escola busca cumprir parte desse papel. Logo ao chegarem a escola, os alunos da educação infantil são levados a uma área gramada próximo as plantas, onde cantam conversam, tendo um momento relaxante próximo a natureza, dessa forma os alunos começam a estabelecer uma relação positiva com a natureza além de entrar em sala de aula de forma mais calma.

O viveiro dos animais também é um diferencial da escola, as crianças acompanham o desenvolvimento dos animais, compreendem melhor os ciclos da vida desde cedo, além de aprenderem a forma que os animais de alimentam.

A escola também possui uma preocupação coma alimentação, priorizando uma alimentação saudável e balanceada, geralmente os lanches possuem frutas e legumes, além de suco natural. Os alunos que não consomem alimentação fornecida pela escola têm algumas restrições sobre o que levar, refrigerantes, salgadinhos e demais alimentos considerados não saudáveis são proibidos, além disso a restrição vem por produzir lixo, lanches com embalagem plástica, ou metal são proibidos. Logo os pais se adequam as exigências da escola, o que estimula esse comportamento em casa.

A relação com o lixo também é trabalhada desde o ensino infantil, fase em que para desenvolver habilidades motoras finas e grossas são necessários trabalhos manuais baseados em colagem, recorte, pintura e demais atividades que auxiliem no avanço dessas habilidades tendem a produzir muito lixo e desperdício de materiais. No entanto, quando entramos na sala de aula, no final da aula, a imagem que se vê, é os alunos limpando toda a sala de aula, os alunos são ensinados a manter o ambiente em que estão de forma limpa e organizada. Por ser uma medida implementada desde a educação infantil o comportamento é estimulado ao longo da formação, logo não há grandes trabalhos na manutenção da limpeza da escola como um todo.

Os alunos também participam da manutenção da horta da escola e acompanham o desenvolvimento dos alimentos, na horta há alface, temperos, couve que são utilizados nas refeições preparadas pela escola.

Dentre as abordagens possíveis dentro da educação ambiental, sendo elas: Naturalista, Pragmática, Alfabetização Ecológica, Ecopedagogia e



Crítica a forma como a escola aplica a educação ambiental se aproxima muito da Alfabetização Ecológica. Essa vertente é inspirada na Ecologia Profunda e no eco-anarquismo, que considera o comportamento do ser humano moderno que tende a conceber o mundo de forma antropocêntrica, cartesiana e reducionista que torna impossível compreender a complexidade da crise ambiental.

Tendo esse panorama, a Alfabetização Ecológica visa uma mudança pragmática, voltada em uma educação para valores, o que é possível de se identificar na escola, além de estimular um pensamento sistêmico e ecológico desde os primeiros passos da educação. Capra, apresenta oito pontos fundamentais da Alfabetização Ecológica: Redes, Sistemas Aninhados, Interdependência, Diversidade, Ciclos, Fluxos, Desenvolvimento e Equilíbrio Dinâmico.

De forma geral esses tópicos abordam a necessidade de entender como indivíduo presente dentro de um sistema maior, compreendendo níveis de sistemas e como o homem pode interferir nesses sistemas; dessa forma a interdependência é algo presente por não haver a possibilidade de um indivíduo viver isolado além de auxiliar no desenvolvimento. Os ciclos da natureza que não gera resíduos e são equilibrados em contrapartida com os processos industriais grandes de geradores de resíduos.

Para Capra em sua obra “Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável”, a Alfabetização Ecológica possui dois pressupostos: conhecer os princípios ecológicos básicos para deles extrair determinadas lições morais e o segundo, transpor essa moralidade presente na natureza às formações sociais humanas, a fim de se retomar o rumo civilizacional em padrões sustentáveis. Desse modo, essa vertente busca criar a biofilia nos alunos, ou seja, criar o sentimento de afinidade e empatia com o ambiente natural.

A Alfabetização ecológica também é abrangente por trabalhar com a ecologia pessoal que consiste em estabelecer a paz consigo mesmo, mantendo uma alimentação saudável, respiração correta, bom sono, praticas exercícios físicos de modo que os estados emocionais do indivíduo sejam harmoniosos, um aspecto que é trabalhado na escola, principalmente no momento em que os



alunos são levados para grama da escola antes do início da aula, os alunos ficam mais tranquilos e também a respeito da alimentação saudável estimulada na escola.

A ecologia social voltada ao cuidado com o próximo, estimulando a solidariedade, diálogo, a solução pacífica de conflitos, o respeito a diferença e o desejo por justiça social. Na escola a relação que há entre os alunos e equipe pedagógica é respeitosa e harmoniosa, por toda escola há cartazes estimulando estes comportamentos, além dos conflitos serem solucionados através do diálogo, o que torna a escola um ambiente acolhedor e confortável para os alunos.

A ecologia ambiental promove a união profunda com a natureza, mantendo a consciência da interdependência entre a vida humana e não humana, tal ponto é estimulado por via da presença dos animais na escola, onde os alunos passam a ter contato com os animais, compreendendo suas necessidades. Além disso a horta que os alunos tem contato na escola reforçam essa união entre homem e natureza.

Considerações finais

O êxito do modelo se deve ao fato na união entre as famílias e a equipe pedagógica que trabalham de forma organizada, além do fato da infraestrutura da escola ter sido pensada para que essas práticas fossem possíveis, o que geralmente não ocorre nas escolas públicas que provem de construções mais antigas sem espaço suficiente para a construção de um local para hortas, viveiros para animais e grande área verde. A questão dos recursos para manutenção da infraestrutura, além de uma boa equipe pedagógica capacitada que trabalha de forma ordenada contribui para o êxito de uma educação ambiental bem aplicada.

Apesar dos alunos do ensino infantil ainda não serem capazes de compreender tamanha a complexidade da relação homem e natureza e os grandes impactos ambientais da atualidade, o fato de sentimentos como de biofilia, o estímulo a uma alimentação saudável, a boa relação consigo mesmo e para com os outros, a relação com lixo já são ações estimuladas de forma pragmática que



ao os alunos chegarem novas etapas da educação serão benéficas. Além disso os pais acabam por aprender junto com os alunos, moldando o comportamento familiar, considerando a quantidade de alunos as práticas pedagógicas da escola acabam por influênciar um grande número de indivíduos, sendo assim torna a educação ambiental no âmbito escola eficiente.

Referências

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6938org.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Lei n. 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 22 nov.. 2019

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. v. 9. Brasília, 1997a. 128p.

CAPRA F. et al. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix; 2006.